

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**NATHÁLIA PINHEIRO MARTINS**

**A OFERTA DE CURSOS DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA  
PREVENÇÃO DE EVASÃO E RETENÇÃO NA UNIPAMPA – *CAMPUS*  
ALEGRETE**

**Jaguarão**

**2023**

**NATHÁLIA PINHEIRO MARTINS**

**A OFERTA DE CURSOS DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA  
PREVENÇÃO DE EVASÃO E RETENÇÃO NA UNIPAMPA – *CAMPUS*  
ALEGRETE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa, polo Alegrete, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras - Português.

Orientadora: Denise Aparecida Moser

Coorientador: João Pablo Silva da Silva

**Jaguarão**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M386o Martins, Nathália Pinheiro

A oferta de cursos de nivelamento em Língua Portuguesa para prevenção de evasão e retenção na Unipampa - *Campus Alegrete* / Nathália Pinheiro Martins.  
43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2023.  
"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Língua Portuguesa. 2. Nivelamento. 3. Evasão e retenção. 4. Educação Superior. I. Título.

**NATHÁLIA PINHEIRO MARTINS**

**A OFERTA DE CURSOS DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA  
PREVENÇÃO DE EVASÃO E RETENÇÃO NA UNIPAMPA – *CAMPUS*  
ALEGRETE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras -  
Português da Universidade Federal do  
Pampa, polo Alegrete, como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Licenciada em Letras - Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 21 de julho de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Aparecida Moser  
Orientadora  
Unipampa

---

Prof. Dr. João Pablo Silva da Silva  
Coorientador  
Unipampa

---

Prof. Dr. Everton Fêrrer de Oliveira  
Unipampa

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leila Bom Camillo  
Unipampa



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/07/2023, às 17:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JOAO PABLO SILVA DA SILVA, Coordenador(a) Acadêmico(a)**, em 21/07/2023, às 19:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EVERTON FERRER DE OLIVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/07/2023, às 19:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEILA BOM CAMILLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/07/2023, às 20:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1193546** eo código CRC **4EA9DA44**.

---

Para meu irmão, Henrique, que tanto se preocupou com o meu futuro antes de partir, e para minha mãe, Ângela, que me deu forças para seguir até o fim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Ângela, por me amar incondicionalmente e me apoiar em todas as minhas escolhas de vida, mesmo as mais difíceis, sem nunca me abandonar.

Ao meu pai, João, ao meu padrasto, Osmar, e ao meu vô, Romeo, por se disporem a me ajudar e dar suporte sempre que necessário.

Ao meu irmão, Henrique, e à minha vó, Daici, dois amores que só me deixaram saudades e lembranças boas. Que seus nomes fiquem eternizados neste trabalho.

Aos meus amigos queridos, Ademir Lacerda, Camila Lacerda, Cassiano Machado, Cristal Villalba, Cristian Benites, Darlan Ribeiro, Emanuele Staudt, Fernando Oliveira, Gabriel Grierson, Gabriele Agostini, Hosana Ramos, Juliane Paiva, Larissa Hemann, Mateus Fontoura, Matheus Rodrigues, Nadja Silva, Natalie Vargas, Patric Triches, Patrícia Goulart, Renan Camargo e Vinicius Bittencourt, que me fizeram companhia nas horas boas e nas ruins ao longo da vida.

Aos colegas que ingressaram comigo na turma de 2019/2 e que sempre foram gentis e companheiros: Biatriz Doleski, Carla Machado, Flávio Plautz, Gabriela Reppetto, Kelen Leal, Mairren Severo, Nathália Lopes, Patrícia Pujol, Sue Ellen Doleski, Talita Viana e Victor Lobins. Espero encontrá-los no mestrado e em outras graduações da Unipampa.

À Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Romário Araújo de Oliveira, na qual realizei meus dois estágios supervisionados, às professoras Fernanda e Márcia, que foram regentes das turmas, e aos estudantes que participaram dessa jornada com paciência e dedicação.

Aos meus orientadores, Denise Aparecida Moser e João Pablo Silva da Silva, que acreditaram em mim e me conduziram nessa jornada com muito profissionalismo.

À minha banca, professores Everton Fêrrêr de Oliveira e Leila Bom Camillo, que gentilmente aceitaram o convite e trouxeram apontamentos importantes.

À Licenciatura em Letras - Português, um curso gratuito, de qualidade, acessível e com professores maravilhosos. Nunca esquecerei os seus ensinamentos.

À Universidade Federal do Pampa e, em especial, aos *campi* Alegrete e Jaguarão, que tantas oportunidades me deram. Serei uma eterna defensora de sua existência.

Se hoje o meu trabalho existe, é por causa de vocês.

“A universidade deve ser um lugar de luz,  
de liberdade e de aprendizagem.”

Benjamin Disraeli

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b>                | <b>12</b> |
| <b>3 CURSOS DE NIVELAMENTO ACADÊMICO COMO ESTRATÉGIA DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....</b> | <b>16</b> |
| <b>4 EVASÃO E RETENÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA.....</b>                              | <b>18</b> |
| <b>5 METODOLOGIA .....</b>  | <b>25</b> |
| <b>6 RESULTADOS.....</b>  | <b>26</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>38</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>  | <b>41</b> |

# A OFERTA DE CURSOS DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA PREVENÇÃO DE EVASÃO E RETENÇÃO NA UNIPAMPA – *CAMPUS* ALEGRETE

Nathália Pinheiro Martins<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar se existe interesse na oferta de cursos de nivelamento em Língua Portuguesa por parte de estudantes de Ciências Exatas e da Terra e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa - *Campus* Alegrete, com a finalidade de instigar futuras ações pedagógicas para inibir a evasão e a retenção acadêmica. Para tal, realizou-se uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo acerca da relação entre a Língua Portuguesa, os cursos de nivelamento acadêmico ofertados na Unipampa e seus índices de evasão e retenção, através das respostas de sessenta e sete estudantes com um questionário fechado. Os resultados apontaram que existe interesse por parte do público-alvo na oferta de cursos de nivelamento em Língua Portuguesa, pois seu ensino inadequado na Educação Básica pode ter impacto no fracasso acadêmico. Nesse sentido, conclui-se a necessidade de concretizar a oferta de cursos que trabalhem a Língua Portuguesa no *Campus* Alegrete, visando beneficiar e superar os desafios linguísticos de seus estudantes de forma inclusiva e gratuita.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Nivelamento. Evasão e retenção. Educação Superior.

## ABSTRACT

This study aims to investigate whether there is interest in offering leveling courses in Portuguese language among students in Exact and Earth Sciences and Technology at the Universidade Federal do Pampa - *Campus* Alegrete, with the purpose of inspiring future pedagogical actions to prevent academic dropout and retention. To achieve this, a literature review and field research were conducted regarding the relationship between Portuguese language, academic leveling courses offered at Unipampa, and their dropout and retention rates, based on the responses of sixty-seven students through a closed questionnaire. The results indicated that there is interest among the target audience in offering leveling courses in Portuguese language, as inadequate teaching of the language in Basic Education can have an impact on academic failure. Thus, it is concluded that there is a need to implement the offering of courses that address Portuguese language at the *Campus* Alegrete, aiming to benefit and overcome the linguistic challenges of its students in an inclusive and free manner.

Keywords: Portuguese Language. Leveling. Attrition and retention. Higher Education.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras - Português, da Universidade Federal do Pampa - *Campus* Jaguarão, Polo Alegrete. E-mail: nathaliamartins.aluno@unipampa.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A construção de conhecimentos linguísticos durante a Educação Básica é importante para um bom desenvolvimento acadêmico dos estudantes universitários, pois a negligência nessa área pode se tornar um obstáculo para aqueles que buscam graduar-se em quaisquer cursos da Educação Superior. A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – *Campus Alegrete*, localizada na região fronteira do Brasil, enfrenta o desafio de lidar com altos índices de evasão e retenção entre os estudantes, o que desperta a necessidade de uma análise aprofundada e a busca de uma possível solução para essa problemática.

Este trabalho tem como objetivo investigar se existe interesse na oferta de cursos de nivelamento em Língua Portuguesa por parte de estudantes de Ciências Exatas e da Terra e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa - *Campus Alegrete* (a saber: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica), com a finalidade de instigar futuras ações pedagógicas para inibir a evasão e a retenção acadêmica. Para tal, realizou-se uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo acerca da relação entre a Língua Portuguesa, os cursos de nivelamento acadêmico ofertados na Unipampa e seus índices de evasão e retenção.

Na fundamentação teórica, exploraram-se reflexões sobre o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica, destacando os quatro eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018): oralidade, análise linguística, leitura e escrita, embasados em teóricos como Antunes (2003), Solé (2014), Luft (1994) e Lopes-Rossi (2006). Também abordaram-se os cursos de nivelamento acadêmico como estratégia de recuperação de aprendizagem por meio da leitura de Vasconcelos (2004), Noguti (2014), Colpo, Pereira e Menegais (2020) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2019) da Unipampa. Por último, conceituaram-se a evasão e a retenção através de Lobo (2012), Tinto (1993) e Silva Filho e Araújo (2017) e examinaram-se os índices de evasão e retenção na Unipampa através de Unipampa (2023a, b, c), a fim de compreender a relevância deste estudo no contexto específico da referida instituição.

Na pesquisa de campo, coletaram-se dados através de um questionário fechado com doze questões, aplicado por meio da ferramenta *Google Forms*, com

67 estudantes matriculados em cursos de graduação de Ciências Exatas e da Terra e Tecnologia da Unipampa - *Campus Alegrete*.

Quanto à organização composicional, este artigo científico divide-se em sete seções: Introdução, Reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, Cursos de nivelamento acadêmico como estratégia de recuperação de aprendizagem, Evasão e retenção na Universidade Federal do Pampa, Metodologia, Resultados e Considerações finais.

Ao explorar a possibilidade de oferecer cursos de nivelamento em Língua Portuguesa para o referido público-alvo, visa-se contribuir para a comunidade científica ao incentivar que mais estudos sejam desenvolvidos sobre o tema. A oferta dos cursos beneficiaria os estudantes ao prepará-los melhor para a Educação Superior, proporcionando-lhes uma base sólida de conhecimentos linguísticos. Além disso, espera-se impactar positivamente a sociedade como um todo, pois a diminuição da evasão e retenção contribui para a redução da perda social, de recursos e de tempo, gerando um impacto significativo no sistema de educação.

## **2 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

As habilidades trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa têm um papel fundamental na formação educacional dos indivíduos. Essenciais para o desenvolvimento intelectual, o sucesso acadêmico e profissional, elas permitem que estudantes tenham acesso às informações e ao conhecimento, expressem suas ideias, argumentem e se comuniquem de maneira clara e coerente, possibilitando que se tornem cidadãos críticos e capazes de contribuir de forma significativa para a sociedade. Porém, é cada vez mais comum constatar que o seu ensino na educação básica brasileira tem sido marcado por ineficiências significativas.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) tenha surgido com boas ideias, na tentativa de tornar o ensino e a aprendizagem de línguas significativo, ainda há a prevalência de uma abordagem pedagógica limitada e tradicional, que se concentra na análise individual de palavras e frases, de forma descontextualizada. De acordo com Antunes (2003), nenhum dos quatro eixos da Língua Portuguesa está sendo trabalhado adequadamente nas instituições de

ensino, e muitas vezes isso resulta no insucesso escolar, que faz com que o estudante acredite que a disciplina é difícil, criando uma aversão ao seu estudo.

No eixo da escrita, a autora observa que há uma ênfase excessiva em uma escrita mecânica e periférica, concentrada na habilidade de produção de sinais gráficos e na memorização de regras de ortografia. É uma prática “artificial e inexpressiva, realizada em "exercícios" de criar listas de palavras soltas ou, ainda, de formar frases.” (ANTUNES, 2003, p. 26). Sem contexto, acabam se tornando palavras e frases vazias que afastam os estudantes da prática de criação de textos com início, meio e fim, planejados e revisados, exercitando uma linguagem que nada diz, nada significa e nada responde.

Em contrapartida, ao tratar sobre a produção de textos para o Ensino Médio, a BNCC (BRASIL, 2018) sugere trabalhar a construção da textualidade, os aspectos notacionais e gramaticais, a consideração e a reflexão sobre as condições de produção dos textos, estratégias, alimentação temática, dialogia e relação entre textos. É esperado que os estudantes desenvolvam habilidades de organização, coesão e coerência, possibilitando a produção de textos contextualizados e compreensíveis, atingindo a consciência crítica sobre os contextos de produção e as finalidades comunicativas. O engajamento dos estudantes em relação aos temas da atualidade também é ressaltado, incentivando a participação ativa na construção de conhecimento e ampliando o repertório lexical por meio da prática e da interação.

No eixo da oralidade, Antunes (2003) pondera que as atividades orais na escola se concentram, em sua maioria, na esfera da informalidade, privilegiando situações de comunicação de natureza privada. Há pouco destaque para a fala como um objeto de estudo e de exploração, limitando-se a trabalhar registros coloquiais com explicações e conversas genéricas, ignorando o gênero oral em situações que requeiram registros formais da língua, com escolhas mais sofisticadas e rígidas.

A BNCC (BRASIL, 2018), por sua vez, ressalta que o eixo da oralidade deve trabalhar as condições de produção e recepção de textos orais, a reflexão crítica sobre as temáticas tratadas, a validade das informações, a relação entre a fala e a escrita, a compreensão e a produção de textos orais, assim como a compreensão dos efeitos de sentido. Desenvolver a consciência sobre os contextos em que a comunicação oral ocorre, considerando o público, o propósito e o meio de transmissão, é importante para torná-la mais eficaz e adequada aos ouvintes,

possibilitando que os estudantes adotem uma postura crítica e reflexiva diante dos discursos. Além disso, a avaliação da validade das informações é importante no contexto atual, em que a disseminação de notícias falsas é recorrente, pois habilita os estudantes a discernir que fontes são confiáveis ou questionáveis.

No eixo da gramática, a autora critica seu ensino descontextualizado, petrificado e inflexível, de frases prontas que servem apenas para fazer exercícios, pois não possuem importância quando trata-se da competência comunicativa de seus falantes. É uma gramática que não se preocupa em trabalhar a língua em situações reais, mas sim em classificar o que está certo ou errado, “como se falar e escrever bem fosse apenas uma questão de falar e escrever corretamente, não importando o que se diz, como se diz, quando se diz, e se se tem algo a dizer.” (ANTUNES, 2003, p. 33).

Bakhtin e Volóchinov (2006) também defendem que trabalhar apenas o sistema linguístico não é o suficiente para se ensinar a língua, que é uma prática viva e dinâmica que reflete nossa diversidade social e cultural, estando em constante transformação. É por meio dela que é construída a identidade individual e coletiva de seus falantes, sendo um meio pelo qual podemos expressar nossas visões de mundo, crenças, valores e experiências.

Na BNCC (BRASIL, 2018), a gramática é apenas uma das partes do eixo de Análise Linguística/Semiótica. Além dela, também recomenda-se ensinar aspectos discursivos e efeitos de sentido, propriedades dos gêneros e tipos textuais, elementos textuais, responsáveis pela coesão, variação linguística, domínios de sentido, vocabulário e relação da fala e da escrita. “Um ensino gramaticalista abafa justamente os talentos naturais, incute insegurança na linguagem, gera aversão ao estudo do idioma, medo à expressão livre e autêntica de si mesmo.” (LUFT, 1994, p. 21).

Por fim, no eixo da leitura, a autora aponta que há uma fixação em trabalhar a decodificação da escrita em pequenos trechos, fazendo com que se torne uma atividade “puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras cobranças” (ANTUNES, 2003, p. 28). Em suma, em exercícios que trabalhem elementos literais e explícitos, sem realmente aprofundar-se no texto. Isso é problemático, visto que “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela

provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.” (SOLÉ, 2014, p. 29).

No caso da BNCC (BRASIL, 2018), sugere-se que o professor trabalhe, no eixo da leitura, estratégias e procedimentos de leitura, adesão às suas práticas, compreensão dos efeitos de sentido, reconstrução da textualidade, dialogia e relação entre os textos e condições de produção e recepção deles, incentivando a reflexão crítica sobre as temáticas tratadas, assim como a validade das informações, mais uma vez.

Vale ressaltar que ainda há docentes que acreditam que a leitura frequente conduz necessariamente a uma escrita de qualidade. Segundo Lopes-Rossi (2006), essa visão é equivocada, uma vez que as habilidades exigidas para essas atividades são diferentes. Embora a leitura assídua possa contribuir para um maior conhecimento de mundo e um vocabulário mais rico, características relevantes para a produção textual, muitos aspectos cruciais de um gênero discursivo podem passar despercebidos se a leitura tiver como objetivos o entretenimento ou apenas a obtenção de informações. Para que a leitura contribua de forma efetiva no desenvolvimento da escrita, é necessário que ela seja voltada ao reconhecimento das características do gênero, indo além do conteúdo presente no texto, algo que o professor deve considerar ao pensar em suas atividades.

Os fatores apontados por Antunes (2003), Solé (2014), Luft (1994) e Lopes-Rossi (2006), combinados, contribuem para que alguns estudantes concluam o Ensino Médio sem as habilidades e competências consideradas básicas para comunicação, escrita e interpretação, tornando-se um desafio para os docentes do Ensino Superior, que nem sempre estão preparados para lidar com isso.

Segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) de 2018, por exemplo, apenas 12% dos brasileiros estão no nível proficiente de alfabetismo, isto é, possuem as habilidades de elaborar textos expositivos e argumentativos de forma complexa, baseados em um contexto específico, além de refletir criticamente sobre o que é lido, resolver problemas de diversas áreas e fazer uso de inferências. 81% da população se encontra nos níveis rudimentar, intermediário e elementar, enquanto os demais são analfabetos (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2019). Isso significa que a maior parte das pessoas até consegue localizar informações literais em textos, mas tem dificuldade ao inferir, interpretar e refletir sobre o que é lido, assim como dissertar sobre o assunto. Para Fiorin e Savioli (2011, p. 8), ao final da

educação básica, "[...] o estudante não tem se mostrado capaz de extrair do texto os sentidos que ele transporta nem de redigir textos que produzam o resultado planejado."

Rodrigues (2004) traz uma reflexão sobre o tema em seu livro, *Sociologia da Educação*, culpando as mazelas da escola pelo processo de "idiotização do estudante":

Poderíamos dizer que o problema é muito mais grave, que chega ao extremo de recebermos nos cursos superiores em que lecionamos, alunos literalmente semianalfabetos, incapazes às vezes de dizer (quanto menos de escrever) uma oração com mais de dez palavras que se conectem uma das outras. Poderíamos até criticar a política Educacional do governo por promover um desmonte do ensino público em nome de uma lógica de mercado perversa, que pode condenar no futuro um número maior de brasileiros a uma ignorância das primeiras letras e números [...] (RODRIGUES, 2004, p. 14).

Assim, não bastando o ensino deficiente no que se refere às linguagens, há ainda incentivo à produção de mão de obra barata, no que Paulo Freire chamou de "educação como prática da dominação" (FREIRE, 1987, p. 43), que visa manter os educandos ingênuos e indoutreinados, acomodados o suficiente para não quererem lutar contra a opressão. Em suma, estudantes inaptos para entender e refletir criticamente sobre o que leem e consomem, que não lutam para ir além, fadados ao fracasso acadêmico.

### **3 CURSOS DE NIVELAMENTO ACADÊMICO COMO ESTRATÉGIA DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

A transição do Ensino Médio para a universidade tem sido desafiadora para seus ingressantes, que enfrentam mudanças significativas no ambiente de aprendizagem e precisam adaptar-se à uma realidade muitas vezes difícil, devido à uma educação básica ineficiente.

De acordo com Vasconcelos (2004), existem alguns fatores que comprometem a qualidade das escolas públicas e afetam o processo de ensino e aprendizagem, como segurança, infraestrutura, material didático, remuneração e falta de incentivo à capacitação docente. Saem prejudicados os estudantes, que nem sempre aprendem o que deveriam, e os professores, que não conseguem ensinar adequadamente e enfrentam longas jornadas de trabalho.

Além disso, não é segredo que o interesse em ingressar na Educação Superior diminuiu ao longo dos últimos anos. Em 2016, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) teve 8.681.686 inscritos, enquanto em 2022 apenas 3.396.597 se interessaram em realizar a prova (JORNAL DA UNESP, 2023). Os motivos são diversos e incluem a desilusão com a necessidade de se ter um diploma no mercado de trabalho, a alta no preço de insumos básicos, a necessidade de começar a trabalhar mais cedo, dificuldades de aprendizado durante a pandemia, dentre outras.

Na Unipampa, isso está cada vez mais evidente: enquanto em 2018 5,7 mil estudantes ingressaram em seus cursos, em 2023 esse número caiu para 2,6 mil ingressantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a). Para contornar a baixa procura, a universidade tem realizado chamadas não só pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), mas também por nota do Enem de anos anteriores e até pela média do Ensino Médio em Língua Portuguesa e Matemática (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023c). Embora isso aumente a quantidade de interessados, não resolve o problema da deficiência no ensino e na aprendizagem durante a Educação Básica, fazendo com que alguns estudantes desistam ainda no primeiro semestre.

Assim, é fundamental buscar alternativas para recuperar aprendizagens que não foram construídas adequadamente. Cursos de nivelamento acadêmico e bolsas de monitoria têm sido recorrentes nos *campi* para revisar e reforçar conhecimentos básicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022), especialmente nos cursos das Ciências Exatas, que possuem componentes curriculares com alta taxa de reprovação.

Em 2012, por exemplo, o *Campus* Bagé criou um projeto de Curso de Nivelamento em Matemática com a missão de aprofundar os conhecimentos dos discentes e integrá-los à instituição. Na oferta de 2017, seu conteúdo era decidido conjuntamente pelos inscritos, ministrado de forma prática e interativa por um bolsista orientado por um docente. Duas avaliações somativas foram aplicadas ao longo de quinze encontros e houve uma melhora de 37,8% nas notas da segunda prova em comparação com a primeira, além de haver apontamentos, por parte de professores, de que o desempenho dos concluintes melhorou nos componentes curriculares. Entretanto, houve uma alta taxa de desistências no curso, motivada, de acordo com uma pesquisa realizada, por este ter sido ministrado de forma presencial

entre os turnos da tarde e da noite, impossibilitando que os discentes o conciliassem com outros compromissos (COLPO; PEREIRA; MENEGAIS, 2020).

Noguti (2014), docente do *Campus Alegrete* entre 2007 e 2016, relata que um projeto de Nivelamento em Matemática foi proposto de 2007 a 2010 na unidade com o objetivo de minimizar deficiências da educação básica. Os resultados dos cursos foram positivos, fazendo com que seus cursistas melhorassem as notas em Cálculo I e Geometria Analítica. Em 2013, houve uma reoferta do curso, em que 55,5% dos estudantes cursistas aprovaram tanto no nivelamento quanto em Cálculo I.

Ações como essa, de apoio às aprendizagens básicas, também estão previstas no Projeto de Desenvolvimento Institucional da universidade:

Os cursos devem prever, em seus PPCs, a oferta de alternativas de nivelamento – componentes/cursos/oficinas/atividades, tais como:

- Programa de monitoria, em horário extraclasse;
- Curso ou componente curricular presencial ou a distância em período de férias;
- Componente curricular dentro de currículo de ABI;
- Primeiro semestre do curso com disciplinas com foco no nivelamento.

O nivelamento pode ser interno, previsto em PPC ou organizado através de projeto cadastrado no SIPEE. Também pode ser externo, por exemplo, em projeto de extensão que atenda a Educação Básica com vistas a avanço/nivelamento para o que é requisito do discente quando no ingresso do curso superior. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 73).

Assim, é esperado que os cursos detectem quais são as principais dificuldades dos discentes de seus *campi* para minimizá-las por meio de projetos e/ou incorporar o nivelamento acadêmico no primeiro semestre da matriz curricular, promovendo a redução dos altos índices de evasão e retenção na universidade.

#### **4 EVASÃO E RETENÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

A evasão estudantil, definida como o abandono dos estudos antes da conclusão de curso, é um problema que tem assombrado as instituições de ensino brasileiras nos últimos anos, pois é um fenômeno que representa uma grande “[...] perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade.” (LOBO, 2012, p. 1). Essa perda acontece porque os estudantes desistentes têm maiores dificuldades e gastam mais tempo tentando alcançar metas

peçoais, além do fato de que isso resulta em um número reduzido de indivíduos com formação em nossa sociedade, em comparação ao que seria possível.

Tinto (1993), em seu modelo longitudinal do abandono institucional, apresenta alguns fatores que levam um estudante à evasão. Dentre os atributos pré-ingresso, existem questões como o contexto familiar, a escolaridade anterior, intenções, objetivos e compromissos externos. Nas experiências institucionais, consideram-se o desempenho acadêmico, as interações com professores e funcionários, atividades extracurriculares e a relação com os colegas.

Silva Filho e Araújo (2017) também indicam alguns motivos que podem ser determinantes na permanência ou evasão em instituições de ensino. Para os autores, existem os fatores internos, que incluem reprovações consecutivas, excesso de conteúdo e falta de incentivo por parte dos docentes, e os externos, que envolvem a falta de encorajamento e apoio por parte da família, a necessidade de trabalhar por falta de recursos financeiros, além da possibilidade do estudante sair despreparado da educação básica.

Além disso, embora o governo e as universidades ofereçam bolsas e auxílios estudantis, um dos maiores problemas em ingressar na educação superior hoje está na dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho, especialmente por causa da alta de preços das necessidades básicas de um indivíduo, como alimento, água e energia elétrica. Muitos cursos ocorrem em período integral, impossibilitando que o estudante tenha uma renda fixa. Lobo (2012) demonstra que quase metade dos estudantes em universidades privadas brasileiras, por exemplo, ingressaram tardiamente, tendo mais de 24 anos, tornando a necessidade de trabalhar ainda mais importante, além de dificultar a aprendizagem devido ao longo período de tempo sem estudar.

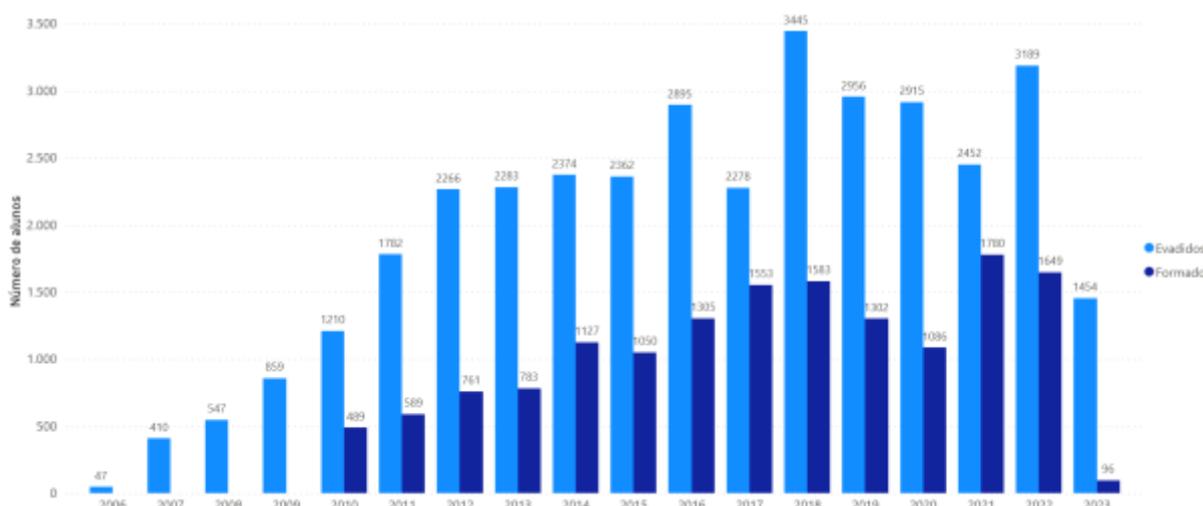
Em 2019, o site de notícias Poder360 divulgou uma lista de universidades federais com as maiores taxas de evasão no Brasil, elaborada pela da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Nela, a Unipampa apareceu em primeiro lugar, com 34,9% de alunos evadidos, seguida pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana, com 26,5%, e a Universidade Federal de Rondônia, com 26,1%. O impressionante é que apenas uma, de 63 instituições, apresentou o resultado contrário, com o ganho de alunos de um ano para outro (PINTO, 2019).

Para o enfrentamento desse problema, a Unipampa criou, em 2020, o Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento da Evasão e

Retenção, com o objetivo de reduzir os índices de desistência e de prolongada permanência nos cursos. Assim, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 300 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2020) definiu que a evasão ocorre quando um estudante se desliga ou é desligado de um curso universitário em circunstâncias variadas, como abandono, desistência, mudança de curso ou exclusão. Retenção, por sua vez, "[...] é a situação em que o estudante se mantém matriculado no curso além do tempo sugerido na matriz curricular para sua conclusão." (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2020, p. 2).

Apresentam-se, a seguir, alguns dados referentes à evasão e ao ingresso na universidade, disponibilizados pelo Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (NIDA) em seu site institucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a). Para a análise, neste trabalho, consideram-se os dados de 2022, devido ao ano já ter finalizado, algo que faz com que a evasão de dois semestres seja contabilizada, ao contrário de 2023.

Gráfico 1 - Número de alunos formados e evadidos por ano (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a)

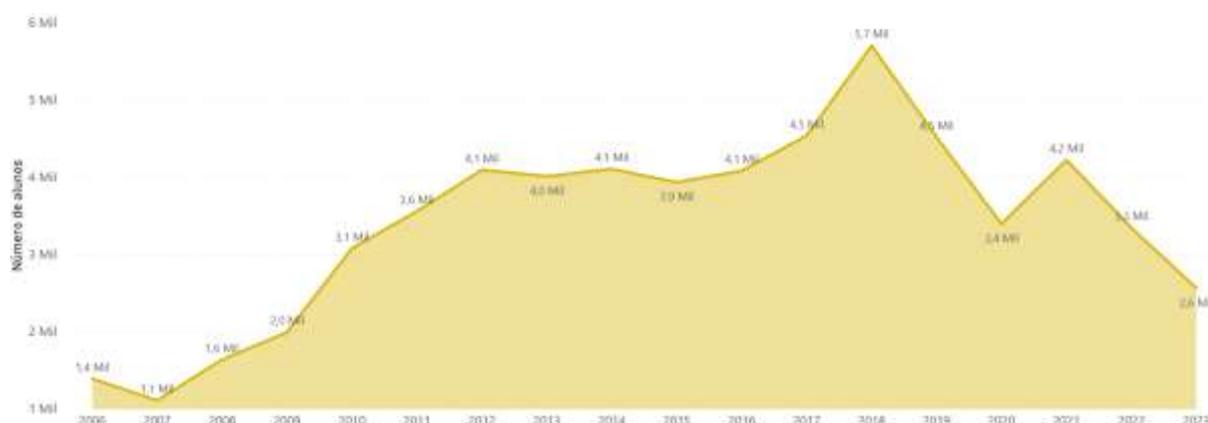


Fonte: Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2023)

Pode-se verificar, no Gráfico 1, o número de alunos formados e evadidos da universidade, em uma linha do tempo se inicia em seu ano de criação e termina no ano de sua última atualização. A evasão no ano de 2022 foi a segunda maior registrada na história, com 3.189 desistentes, estando atrás apenas do ano de 2018, com 3.445. É importante ressaltar que 2022 foi o ano em que a Unipampa retornou

às atividades presenciais após a pandemia de COVID-19; como os cursos deixaram de ser ofertados de forma remota, é possível que estudantes tenham desistido por não terem como se deslocar para as cidades *campi*. Além disso, é evidente que a quantidade de estudantes egressos é menor do que a de evadidos em todos os anos.

Gráfico 2 – Número de alunos ingressantes desde a fundação da Unipampa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a)



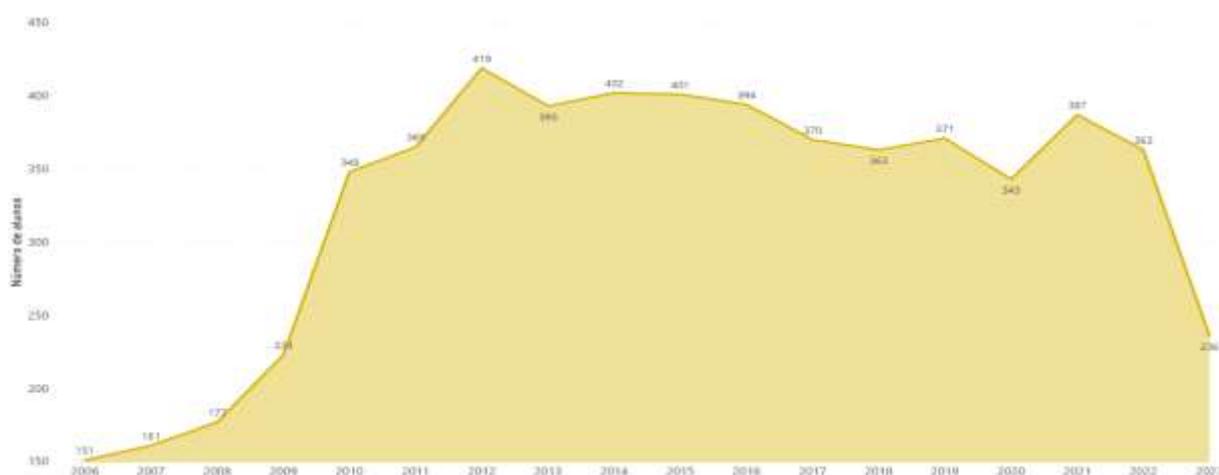
Fonte: Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2023)

O Gráfico 2 apresenta o número de ingressantes por ano na universidade. Até 2018 houve crescimento na quantidade de estudantes matriculados, com duas pequenas quedas em 2013 e 2015. Após, esse número começou a cair, aumentando novamente apenas em 2021, momento em que todos os cursos estavam ocorrendo de forma remota devido, à pandemia de Covid-19, e estudantes residentes em outros estados puderam se matricular sem a necessidade de se locomover. Isso comprova que o interesse na Unipampa diminuiu ao longo dos anos, aumentando brevemente quando os cursos foram ofertados a distância.

Comparando-se as informações presentes nos Gráficos 1 e 2, 5.703 ingressaram, 3.445 evadiram e 1.583 se formaram em 2018, podendo-se observar que houve um aumento de 675 estudantes apesar da alta taxa de evasão. Em 2022, 3.341 ingressaram, 3.189 evadiram e 1.649 se formaram, havendo uma perda de 1.497 discentes. Assim, a situação que já era preocupante se agravou.

Para este trabalho<sup>2</sup>, o problema centrou-se no *Campus Alegrete*, voltado às Ciências Exatas e da Terra e Tecnologia, pois esperou-se investigar se o nivelamento em Língua Portuguesa, que nunca foi realizado, poderia afetar a evasão e a retenção em seus cursos de graduação e se a oferta de um curso do tipo seria benéfica para seus estudantes. Ele é sede de sete cursos: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações.

Gráfico 3 – Número de estudantes de graduação ingressantes no *Campus Alegrete* desde a fundação da Unipampa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a)

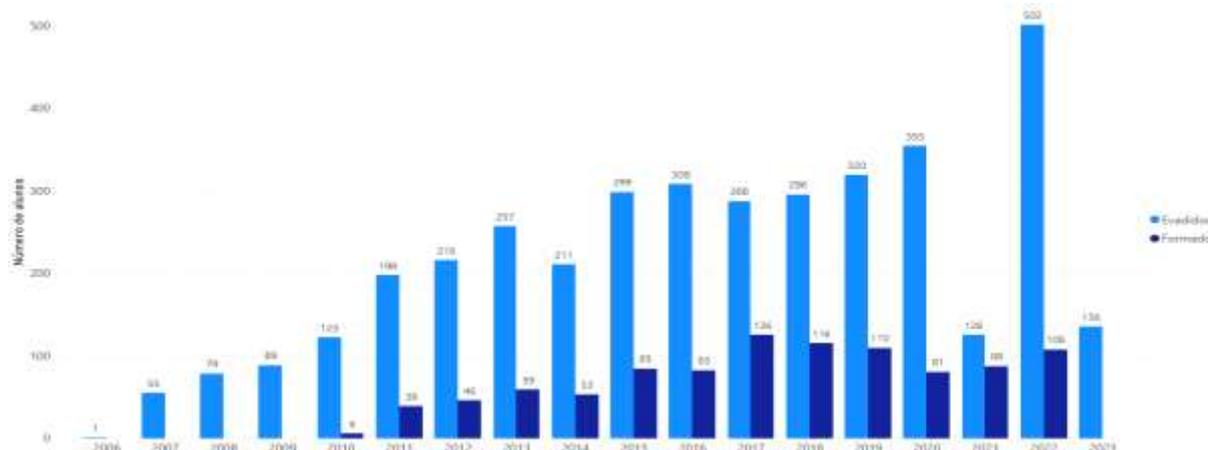


Fonte: Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2023)

O Gráfico 3 traz o número de ingressantes de graduação do *Campus Alegrete* desde 2006. O melhor ano da unidade foi 2012, com 419 ingressantes, enquanto o pior foi o do ano de fundação, com 151. É importante considerar, entretanto, que o curso de Engenharia Mecânica foi criado apenas em 2009, enquanto os cursos de Engenharia de Software e Engenharia Agrícola foram fundados em 2010. Por fim, o curso de Engenharia de Telecomunicações iniciou-se em 2012. Dentre os anos em que todos os cursos fizeram pelo menos uma oferta, 2023 teve a menor procura.

<sup>2</sup> Os mestrados e especializações ofertados serão desconsiderados devido à variação no número de vagas e nos anos de oferta.

Gráfico 4 – Número de estudantes de graduação formados e evadidos no *Campus* Alegrete (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a)



Fonte: Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2023)

O Gráfico 4 apresenta o número de estudantes de graduação formados e evadidos desde 2006 no *Campus* Alegrete, demonstrando que esse tem sido um problema crescente. O ano de 2022 teve um pico devido ao já mencionado retorno à presencialidade, enquanto em 2021, durante o período remoto, houve a menor evasão desde a fundação de todos os sete cursos. Seguindo a tendência da universidade como um todo, há mais estudantes evadidos e ingressantes do que formados.

Comparando-se as informações dos Gráficos 3 e 4, 363 ingressaram, 296 evadiram e 116 se formaram em 2018, com 49 estudantes a menos. Da mesma forma, em 2022 ingressaram 363 estudantes, com 502 evadidos e 108 egressos, com 247 estudantes a menos.

Tabela 1 – Análise por ano dos dados de ingresso e evasão dos cursos de graduação do *Campus* Alegrete de acordo com o Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a)

| Ano  | Nº de Cursos com oferta | Ingressantes | Média de ingressantes/curso | Evadidos | Egressos |
|------|-------------------------|--------------|-----------------------------|----------|----------|
| 2006 | 3                       | 151          | 50,33                       | 1        | --       |
| 2007 | 3                       | 161          | 53,66                       | 55       | --       |
| 2008 | 3                       | 177          | 59,00                       | 79       | --       |
| 2009 | 4                       | 223          | 55,75                       | 89       | --       |

Tabela 1 – Análise por ano dos dados de ingresso e evasão dos cursos de graduação do *Campus* Alegrete de acordo com o Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a)

|      |   |     |       |     |     |
|------|---|-----|-------|-----|-----|
| 2010 | 6 | 348 | 58,00 | 123 | 6   |
| 2011 | 6 | 365 | 60,83 | 198 | 39  |
| 2012 | 7 | 419 | 59,86 | 216 | 46  |
| 2013 | 7 | 393 | 56,14 | 257 | 59  |
| 2014 | 7 | 402 | 57,43 | 211 | 53  |
| 2015 | 7 | 401 | 57,29 | 299 | 85  |
| 2016 | 7 | 394 | 56,29 | 309 | 83  |
| 2017 | 7 | 370 | 52,86 | 288 | 126 |
| 2018 | 7 | 363 | 51,86 | 296 | 116 |
| 2019 | 7 | 371 | 53,00 | 320 | 110 |
| 2020 | 7 | 343 | 49,00 | 355 | 81  |
| 2021 | 7 | 387 | 55,29 | 126 | 88  |
| 2022 | 7 | 363 | 51,86 | 502 | 108 |
| 2023 | 7 | 236 | 33,71 | 136 | --  |

Fonte: Adaptada de Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2023)

Na Tabela 1, calculou-se a média de ingressantes por curso de graduação do *Campus* Alegrete, considerando a variação de oferta de cursos nos primeiros anos da universidade. Em todos os anos, houve pelo menos uma oferta de cinquenta vagas em cada um, sendo a reoferta no mesmo ano um fenômeno recente devido à baixa procura de alguns cursos e a alta taxa de evasão. Chama a atenção a média de ingressantes de 2023, possivelmente sendo esse o motivo do *Campus* estar reofertando vagas nos cursos de Engenharia de Telecomunicações e Engenharia Elétrica no segundo semestre (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023b).

Devido aos dados apresentados, a Comissão Local para Acompanhamento da Evasão e Retenção (CLAER) tem pensado em formas de amenizar esse problema e fazer com que a comunidade volte a ter interesse em ingressar nos cursos ofertados na cidade. Cursos de nivelamento em Matemática são ofertados desde 2007, como demonstrado anteriormente. Entretanto, o problema persiste, por isso, apresentam-se a seguir o percurso metodológico e a análise dos resultados, assim como as considerações para instigar futuras propostas para amenizá-lo.

## 5 METODOLOGIA

Para concretizar os objetivos propostos do presente estudo, que ocorreu entre os meses de setembro/2022 e julho/2023, recorreu-se à pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, na qual reuniram-se e analisaram-se informações e conhecimentos já construídos relativos às deficiências no ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa, a aplicação de cursos de nivelamento na Universidade Federal do Pampa e um estudo sobre seus índices de evasão. Esse tipo de pesquisa é realizada através do "[...] levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites." (FONSECA, 2002, p. 32).

De igual importância, optou-se pela pesquisa de campo, que envolveu a coleta de dados por meio de um questionário fechado de doze questões (Apêndice 1), respondido anonimamente e aplicado por meio da ferramenta *Google Forms*, com 67 estudantes matriculados em cursos de graduação do *Campus* Alegrete – Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações –, entre os dias 4 de maio de 2023 e 10 de julho de 2023, divulgado por meio de *e-mail* institucional e grupos de estudantes do *Campus* no *WhatsApp*. A escolha do *Campus* se deu por este nunca ter ofertado um curso de nivelamento em Língua Portuguesa para seus estudantes de graduação.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, que tem como objetivo a aplicação prática de seus resultados para resolver problemas específicos de interesse local, e de abordagem quali-quantitativa, que se preocupa com a compreensão sobre um determinado grupo social – neste caso, os estudantes da Universidade Federal do Pampa – *Campus* Alegrete –, mas que pode ter seus resultados quantificados por ter sido realizada por meio de um questionário fechado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Essa abordagem permite explorar tanto os aspectos objetivos e mensuráveis quanto as percepções, opiniões e experiências dos participantes, oferecendo uma visão abrangente e contextualizada do tema investigado.

Após a coleta, os dados foram analisados a partir da geração de gráficos, por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que é definida como:

[...] um conjunto de técnicas com o objetivo de obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

Assim, essa técnica envolve a identificação, categorização e interpretação de informações, permitindo compreendê-las para buscar o verdadeiro sentido das mensagens, sendo aplicada na interpretação dos gráficos gerados após o questionário. Escolheu-se a modalidade da análise temática, que “[...] consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado.” (MINAYO, 2007, p. 316). Ela ocorre em três fases: 1ª - pré-análise: organiza-se o que será analisado e explora-se o material por meio da leitura; 2ª - exploração do material: envolve codificação, recorte, contagem, classificação e agregação dos dados em categorias teóricas ou empíricas; 3ª - tratamento dos resultados: análise dos dados brutos, destacando e interpretando as informações à luz do contexto (MINAYO, 2007).

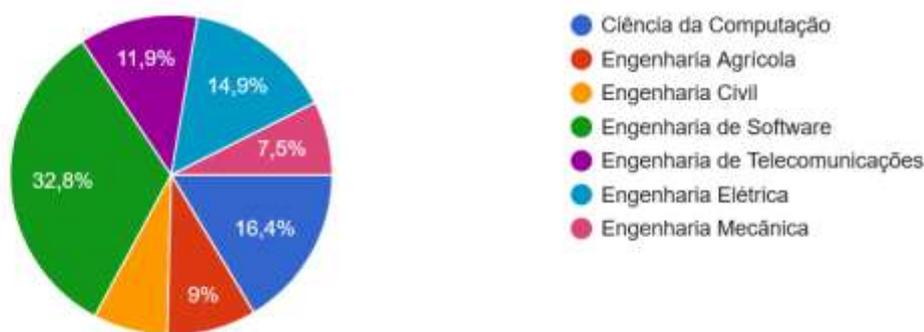
## 6 RESULTADOS

Os Gráficos 1 a 12, a seguir, apresentam as respostas dos participantes (pré-análise e exploração do material), as quais foram analisadas.

Gráfico 1 – Respostas da 1ª pergunta

Qual é o seu curso?

67 respostas



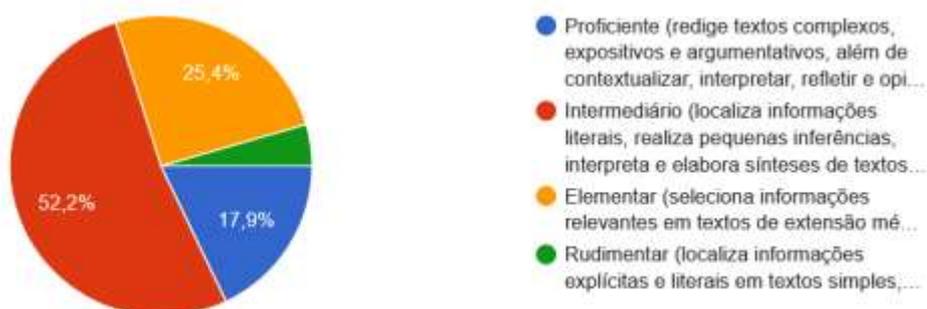
Fonte: Autoria nossa (2023)

No Gráfico 1, apresentam-se as respostas da primeira pergunta, que questionou a qual curso os estudantes pertenciam. Vinte e dois deles estão matriculados no curso de Engenharia de Software, onze em Ciência da Computação, dez em Engenharia Elétrica, oito em Engenharia de Telecomunicações, seis em Engenharia Agrícola, cinco em Engenharia Mecânica e cinco em Engenharia Civil. Chama a atenção o maior interesse dos estudantes da área de Tecnologia em responder à pesquisa, cuja motivação não pode ser traçada.

### Gráfico 2 – Respostas da 2ª pergunta

De acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), apenas 12% da população brasileira é realmente proficiente em leitura e escrita. 25% se encontra no nível intermediário, 34% está no nível elementar e 22% está no nível rudimentar. Os demais são analfabetos. Considerando essas informações, como você classificaria seu nível de alfabetismo?

67 respostas



Fonte: Autoria nossa (2023)

Na segunda pergunta, representada pelo Gráfico 2, os discentes tiveram que classificar seu nível de alfabetismo de acordo com as concepções apresentadas pelo INAF (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2019). Trinta e cinco acreditam estar no nível intermediário, possuindo as habilidades de localizar informações literais, realizar pequenas inferências, interpretar e elaborar sínteses de textos diversos, refletindo sobre o que é lido com sua própria opinião ou com o senso comum. Dezessete classificaram-se no nível elementar, em que conseguem selecionar informações relevantes em textos de extensão média, resolver problemas mais complexos, além de comparar e relacionar informações numéricas ou textuais expressas. Doze entenderam-se como proficientes, possuindo as habilidades de redigir textos complexos, expositivos e argumentativos, além de contextualizar,

interpretar, refletir e opinar sobre o que é lido, comparando com outras leituras. Por fim, três consideraram-se no nível rudimentar, habilitados a localizar informações explícitas e literais em textos simples, resolvendo problemas básicos e operações matemáticas elementares. O nível analfabeto foi desconsiderado, já que para ingressar na universidade geralmente é requerido prestar o ENEM.

É interessante observar a diferença das respostas dos estudantes para o que informa o INAF em relação aos níveis de alfabetismo (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2019), especialmente porque nem sempre eles estarão corretos em suas percepções, podendo subestimar-se ou superestimar-se.

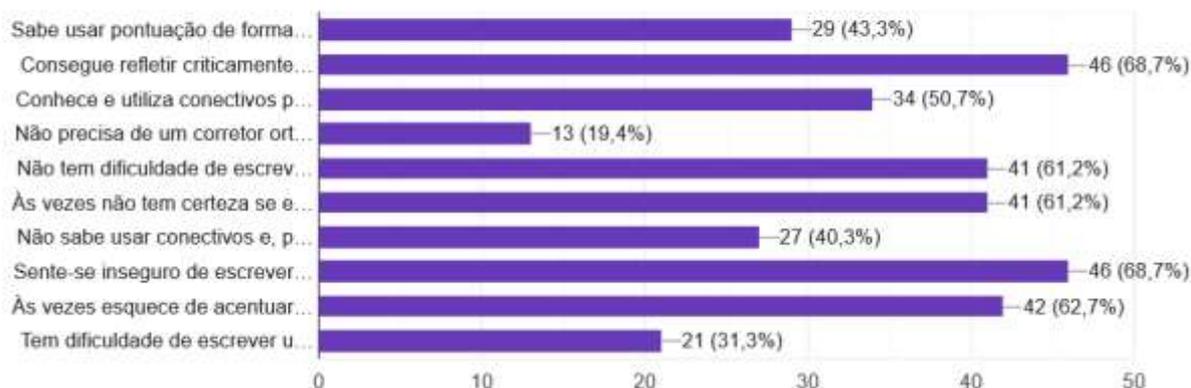
Embora o INAF classifique que 22% da população brasileira está no nível rudimentar de alfabetismo (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2019), é difícil que estudantes de graduação estejam incluídos nesse número, já que o ENEM tem muitas questões de interpretação de texto, além de uma redação. Alguém habilitado apenas à localizar informações explícitas provavelmente não conseguiria a nota mínima de 400 pontos, assim como não escreveria uma redação coerente, com início, meio e fim. Da mesma forma, o INAF define que apenas 12% da população brasileira é totalmente proficiente em leitura e escrita, enquanto 17,9% dos estudantes consideraram-se assim.

A probabilidade de encontrarem-se no nível intermediário, como 25% da população brasileira, marcado por 52,2% dos estudantes, ou elementar, como 34% da população, marcado por 25,4% dos discentes, é alta, já que são as opções que têm a maior parte das habilidades básicas para sobreviver pelo menos aos primeiros semestres de uma graduação, independentemente de dificuldades.

## Gráfico 3 – Respostas da 3ª pergunta

Você, ao escrever um texto:

67 respostas



Fonte: Autoria nossa (2023)

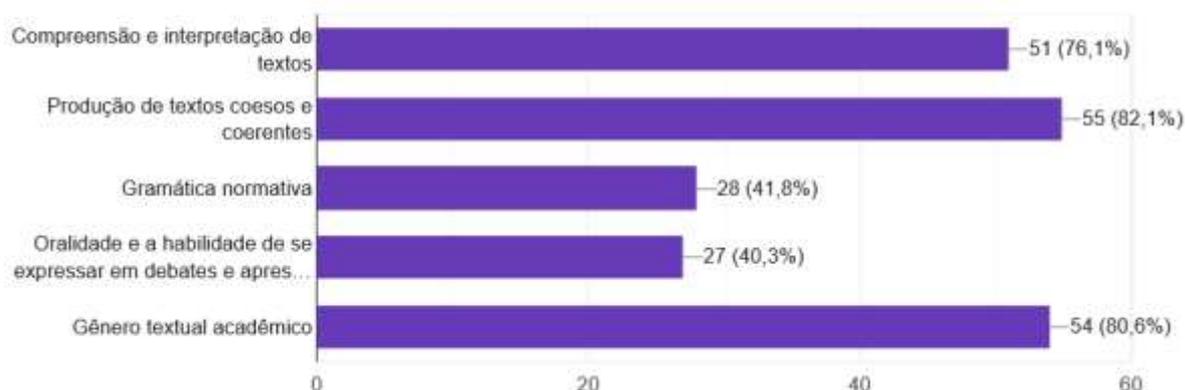
No Gráfico 3, encontram-se as respostas da terceira pergunta, de múltipla escolha, em que os estudantes tiveram que classificar a própria escrita por meio de alguns contrastes. 68,7% dos discentes sentem-se inseguros em escrever sem o corretor ortográfico de programas como o *Microsoft Office* e o *Google Docs*, enquanto 19,4% disseram não precisar dele e 62,7% disseram esquecer de acentuar palavras às vezes. 43,3% acreditam saber pontuação de forma adequada, mas 61,2% disseram não ter tanta certeza disso, em especial com as vírgulas. 50,7% conhecem e utilizam conectivos para evitar redundâncias, enquanto 40,3% não sabem utilizá-los. 31,3% têm dificuldade de escrever um texto com início, meio e fim, em contraste com 61,2%, que acreditam que as ideias fluem naturalmente ao escrever. Por fim, 68,7% acreditam que conseguem refletir criticamente sobre o que escrevem, citando autores para embasar o texto.

Essas respostas demonstram que um curso de nivelamento em Língua Portuguesa seria benéfico para a maior parte dos discentes participantes, já que mais da metade têm dificuldades com a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, o uso de pontuação e de acentuação.

#### Gráfico 4 – Respostas da 4ª pergunta

Dos tópicos abaixo, quais você acha que seriam mais importantes de serem abordados em um curso de nivelamento em Língua Portuguesa?

67 respostas



Fonte: Autoria nossa (2023)

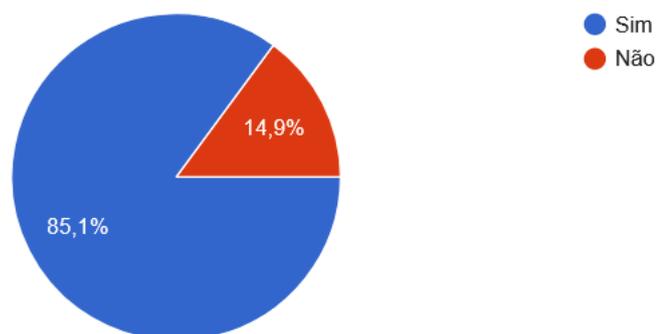
Na questão seguinte, de múltipla escolha, com suas respostas representada pelo Gráfico 4, os discentes tiveram que classificar que tópicos seriam mais importantes em um curso de nivelamento em Língua Portuguesa. 82,1% acreditam que a produção de textos coesos e coerentes é fundamental, 80,6% entendem que o gênero textual acadêmico é relevante, 76,1% gostariam que fosse abordada a compreensão e a interpretação de textos, 41,8% preferem estudar a gramática normativa e 40,3% acreditam que um curso sobre oralidade, para se expressar em debates e apresentações, poderia ser benéfico.

Percebe-se aqui o maior interesse por leitura, escrita e o gênero acadêmico, em detrimento da oralidade e da gramática. Embora saber gramática facilite a acentuação e a pontuação, dois problemas apontados pelos discentes anteriormente, há pouco interesse em aprendê-la, possivelmente pelos fatores apontados por Antunes (2003) e Luft (1994). O baixo interesse em aprender sobre oralidade, entretanto, surpreende, visto que é um eixo importantíssimo para a apresentação de trabalhos acadêmicos, o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, talvez pelo fato da escola não dar a devida atenção à ela (ANTUNES, 2003).

### Gráfico 5 – Respostas da 5ª pergunta

Você já teve dificuldades em um componente curricular por não entender a explicação do professor?

67 respostas



Fonte: Autoria nossa (2023)

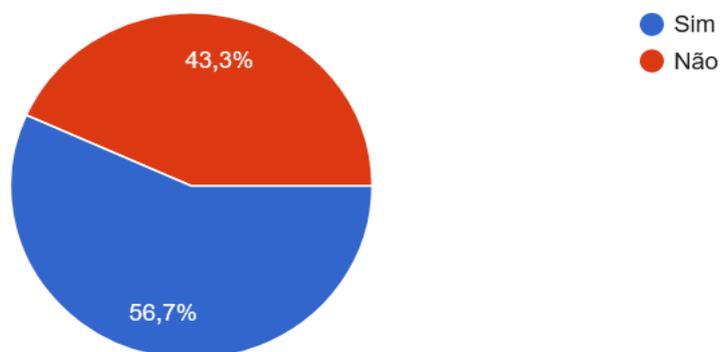
Na quinta pergunta, representada pelo Gráfico 5, os estudantes responderam se já tiveram dificuldades em um componente curricular por não entenderem a explicação do professor, um problema relativo à oralidade do docente e à compreensão e interpretação do discente. Cinquenta e sete deles disseram que sim, enquanto os dez restantes marcaram que não.

Essa pergunta foi incluída devido às respostas do questionário submetido aos estudantes evadidos pelo NIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a). Nele, 47,63% dos participantes responderam que a didática docente influenciou na desistência do curso no *Campus* Alegrete, enquanto 37,24% entenderam que o problema foi a dificuldade de aprendizagem.

### Gráfico 6 – Respostas da 6ª pergunta

Você já teve dificuldades em um componente curricular por não conseguir compreender o que o autor de um livro ou artigo científico quis dizer?

67 respostas



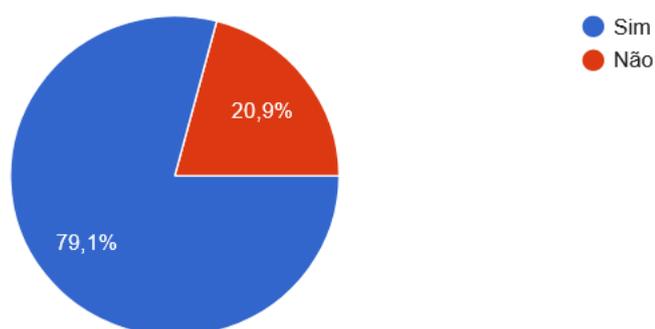
Fonte: Autoria nossa (2023)

O Gráfico 6 traz as respostas da sexta pergunta, que questiona se o estudante já teve dificuldade por não conseguir compreender o autor de um livro ou artigo científico. Trinta e oito responderam afirmativamente, enquanto vinte e nove negaram, demonstrando que a maioria já teve problemas na interpretação e inferência de informações contidas em textos escritos. Essa informação é relevante, visto que em qualquer graduação é esperado que o discente leia a bibliografia recomendada ao cursar os componentes curriculares.

### Gráfico 7 – Respostas da 7ª pergunta

Você já errou um exercício ou uma questão de prova por interpretá-lo de forma equivocada?

67 respostas



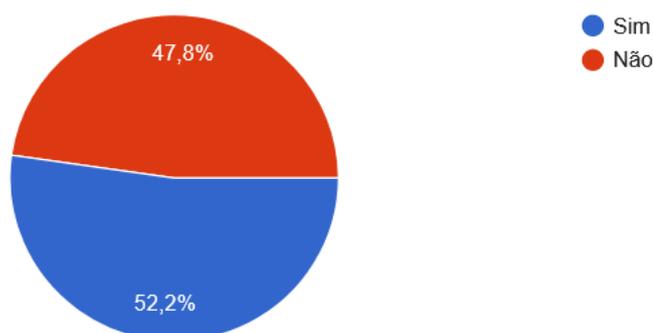
Fonte: Autoria nossa (2023)

No Gráfico 7, que apresenta as respostas da sétima pergunta, os discentes foram questionados se já erraram um exercício ou uma questão de prova por interpretá-lo de forma equivocada. Cinquenta e três deles afirmaram que sim, enquanto quatorze negaram. Essas respostas podem ter a ver com diversos fatores: a didática dos docentes, pois saber formular perguntas de maneira adequada é importante, o nervosismo ao fazer exercícios sob pressão e as desvantagens causadas pelo trabalho inadequado do eixo de leitura, como apontado por Solé (2014).

#### Gráfico 8 – Respostas da 8ª pergunta

Você já teve dificuldade de apresentar um trabalho na frente de sua turma por medo de se expressar mal, gaguejar ou falar algo de forma errada?

67 respostas



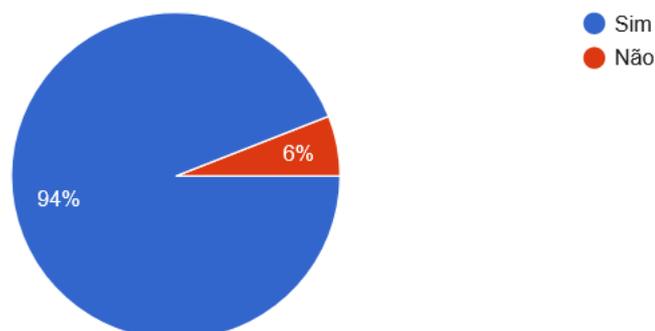
Fonte: Autoria nossa (2023)

No Gráfico 8, encontram-se as respostas da oitava pergunta, relacionada às dificuldades de apresentar trabalhos na frente da turma por problemas de oralidade. Esse foi o único questionamento em que os discentes ficaram praticamente divididos, com trinta e cinco deles marcando o sim e trinta e dois marcando o não. Essa pode ser uma justificativa de que apenas vinte e sete deles acreditam que um curso de nivelamento focado na oralidade seria útil.

### Gráfico 9 – Respostas da 9ª pergunta

Você acredita que as habilidades de escrever bem e interpretar textos complexos podem influenciar o desempenho acadêmico em cursos de Ciências Exatas e da Terra e Tecnologia?

67 respostas



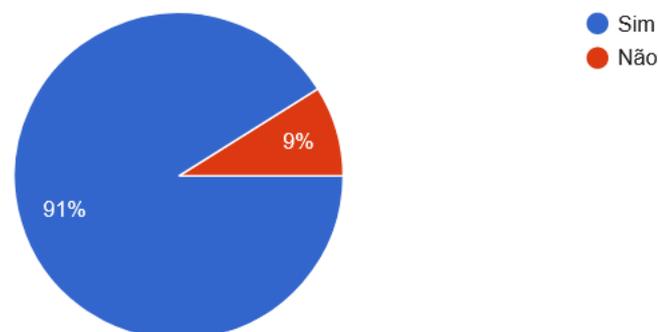
Fonte: Autoria nossa (2023)

O Gráfico 9 traz as respostas da nona pergunta, em que se questionou se os discentes acreditam que as habilidades de escrever bem e interpretar textos podem influenciar o desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Exatas e da Terra e Tecnologia. Sessenta e três dos sessenta e sete participantes responderam que sim, incentivando a continuidade da presente pesquisa por meio da oferta dos cursos de nivelamento em Língua Portuguesa.

### Gráfico 10 – Respostas da 10ª pergunta

Você acredita que as habilidades de ler e escrever bem podem influenciar na permanência de um discente no Ensino Superior, evitando a evasão?

67 respostas



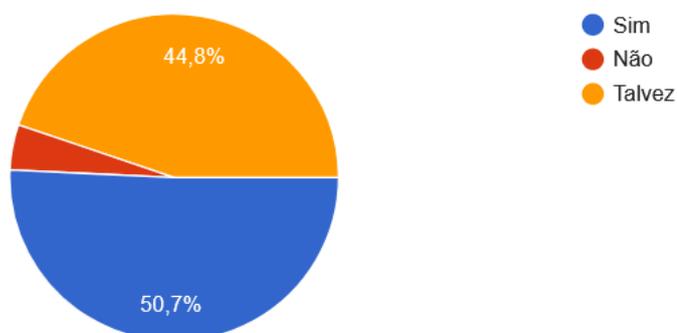
Fonte: Autoria nossa (2023)

A décima pergunta, representada no Gráfico 10, questionou aos discentes se eles acreditam que as habilidades de ler e escrever bem podem influenciar na permanência no Ensino Superior, evitando a evasão. Sessenta e um deles responderam afirmativamente, com seis negativas. Isso vai de encontro com a pesquisa bibliográfica sobre o ensino da Língua Portuguesa, visto que são habilidades fundamentais para o sucesso profissional e acadêmico.

#### Gráfico 11 – Respostas da 11ª pergunta

Caso fosse ofertado um curso de nivelamento em Língua Portuguesa, você teria interesse em cursá-lo?

67 respostas



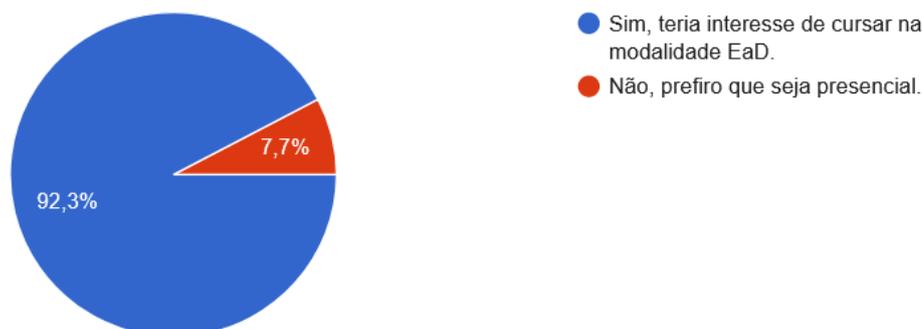
Fonte: Autoria nossa (2023)

No Gráfico 11, que contém as respostas da décima primeira pergunta, os discentes responderam se teriam interesse em se inscrever em um curso de nivelamento em Língua Portuguesa. Trinta e quatro responderam de forma afirmativa, trinta disseram que talvez e três negaram. É provável que a quantidade de respostas da opção “talvez” esteja relacionada com o tempo disponível dos estudantes, em especial os de cursos como a Ciência da Computação e a Engenharia de Software, que são noturnos e podem ser conciliados com o trabalho.

### Gráfico 12 – Respostas da 12ª pergunta.

Caso sua resposta anterior tenha sido sim ou talvez, você teria interesse em cursá-lo na modalidade de educação a distância, com aulas virtuais via Google Meet e Moodle?

65 respostas



Fonte: Autoria nossa (2023)

Na décima segunda e última pergunta, representada pelo Gráfico 12, questionou-se se os discentes teriam interesse em cursar o nivelamento em Língua Portuguesa na modalidade de Ensino a Distância (EaD), com aulas virtuais via *Google Meet* e *Moodle*, o ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Unipampa. Sessenta estudantes responderam afirmativamente, cinco negativamente e dois não marcaram nenhuma opção.

Fez-se essa pergunta devido à baixa taxa de evasão do *Campus* no período da pandemia, em 2021, a menor desde 2012, quando todos os seus cursos já estavam fundados, e a alta no ano em que retornou-se à presencialidade. A possibilidade do curso ser ofertado por meio da Educação a Distância é relevante para os discentes que trabalham, que moram em outras cidades ou que têm compromissos diversos, pois permite flexibilidade nos horários. Com um bom acompanhamento por parte dos ministrantes, o curso pode ser um sucesso.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão estudantil é um desafio que afeta grande parte das instituições de ensino brasileiras, resultando em perdas sociais, de recursos e de tempo para todos os envolvidos no processo educacional. Suas causas variam e envolvem os atributos pré-ingresso, como o contexto familiar, os aprendizados na Educação Básica,

intenções, objetivos e compromissos, assim como o desempenho acadêmico no curso escolhido, as interações com os professores e funcionários, atividades extracurriculares e a relação com os colegas, conforme ressalta Tinto (1993).

A análise dos dados da evasão na Unipampa, em particular no *Campus* Alegrete, revela a urgência de ações para o enfrentamento desse problema. É evidente a queda no número de ingressantes e o aumento dos índices de evasão, o que demanda uma reflexão sobre as possíveis causas para que soluções sejam encontradas. Apesar disso, é importante ressaltar os esforços da instituição em lutar contra isso por meio do Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento da Evasão e Retenção, assim como em tornar seus dados transparentes através do NIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023a).

Por meio da pesquisa bibliográfica realizada, constatou-se que o trabalho inadequado dos quatro eixos da Língua Portuguesa na Educação Básica pode ter um impacto significativo no fracasso acadêmico. A deficiência nas habilidades linguísticas impacta diretamente a produção de trabalhos de qualidade, a compreensão e a interpretação de artigos científicos e livros, assim como a participação de debates e discussões em sala de aula. Rodrigues (2004) e Fiorin e Savioli (2011) demonstram preocupação com essa situação, afirmando que estudantes, ao final da Educação Básica e no início do Ensino Superior, ainda não possuem as habilidades necessárias para interpretar e redigir textos.

Para que isso não aconteça, é necessário contextualizar o ensino, aplicando-o em situações reais de uso, valorizando a reflexão crítica e trabalhando as competências e habilidades sugeridas pela BNCC (BRASIL, 2018) durante a Educação Básica. Porém, também deve-se pensar em alternativas para os discentes que já passaram por ela e enfrentam desafios, como os cursos de nivelamento ofertados pela Unipampa. Nesse sentido, existem poucos estudos quanto à sua eficácia, mas observa-se, até então, que estes fortalecem os conhecimentos básicos e melhoram o desempenho acadêmico de seus cursistas, embora tenham uma alta taxa de evasão, cujo os motivos devem ser estudados, conforme relatado por Noguti (2014).

O questionário aplicado aos sessenta e sete discentes demonstrou que existe interesse na oferta de cursos de nivelamento em Língua Portuguesa por parte dos acadêmicos do *Campus* Alegrete. Os resultados revelam que a maioria dos participantes reconhece a importância das habilidades linguísticas para o

desempenho acadêmico e profissional nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e Tecnologia. Além disso, constatam que muitos deles enfrentam dificuldades nessas áreas, como a insegurança ao escrever, a falta de familiaridade com a pontuação e a acentuação, bem como a dificuldade em compreender e interpretar textos acadêmicos. Há ainda o interesse na abordagem de tópicos específicos, em especial a produção de textos coesos e coerentes, o gênero textual acadêmico e a interpretação de textos. Assim, pode-se afirmar que esses estudantes poderiam se beneficiar significativamente com o curso.

Embora os eixos da gramática e da oralidade não tenham sido ressaltados como os demais, é importante observar que as habilidades desenvolvidas neles também desempenham um papel fundamental na comunicação eficaz e na criação de textos escritos e multimodais.

Além disso, a modalidade EaD se mostra atrativa para os discentes, proporcionando flexibilidade nos horários e atendendo às demandas daqueles que trabalham ou têm outros compromissos, algo importante para que não haja a desistência até mesmo nos cursos de nivelamento.

Assim, pretende-se dar prosseguimento ao presente trabalho em um programa de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação de um projeto de pesquisa de intervenção pedagógica e as primeiras ofertas de cursos de nivelamento em Língua Portuguesa. Acredita-se que isso pode ser benéfico tanto para os ministrantes, que poderão ganhar experiência enquanto professores, quanto para os participantes, que poderão superar os desafios linguísticos provenientes da Educação Básica de forma gratuita e inclusiva, por meio da Educação a Distância.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, M. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília – DF: MEC, 2018.

COLPO, A; PEREIRA, E. D.; MENEGAIS, D. A. F. N. Apontamentos sobre o curso de nivelamento em Matemática. *In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 9., 2017, Santana do Livramento. **Anais eletrônicos [...]**, Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2020. p. 1 – 5. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/85575>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)**. Alfabetismo Funcional, São Paulo, 7 out. 2019. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

JORNAL DA UNESP. **Por que o número de jovens que se candidatam a uma vaga no ensino superior gratuito tem caído nos últimos anos?**, São Paulo, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3D6NCr6>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LOBO, B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *In: HORTA, C. E. R. (org). ABMES Cadernos: evasão no ensino superior*, n. 25, 2012, p. 9-58. Disponível em: [bit.ly/3Q2BXkP](http://bit.ly/3Q2BXkP). Acesso em: 27 jun. 2023.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. **Revista Intercâmbio**, v. XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006. Disponível em: [bit.ly/43B4CAm](http://bit.ly/43B4CAm). Acesso em: 27 jun. 2023.

LUFT, C. P. **Língua e liberdade**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NOGUTI, F. C. H. **Um curso de matemática básica através da resolução de problemas para alunos ingressantes da Universidade Federal do Pampa - campus Alegrete**. 2014. 370 f. Tese - (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110486>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PINTO, P. S. **Universidades federais têm evasão de 15% em 2018**. Brasília, 8 out. 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/universidades-federais-tem-evasao-de-15-em-2018/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.

SILVA FILHO, B.; ARAUJO, M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. Disponível em: [bit.ly/3pVvai6](https://bit.ly/3pVvai6). Acesso em: 28 dez. 2022.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos**. Bagé: Unipampa, 2023a. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nida/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Portal Ingresso na Graduação**. Bagé: Unipampa, 2023b. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/ingresso/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Chamada Interna 04/2022 – Monitoria e Cursos de Nivelamento para Componentes Curriculares com Altas Taxas de Reprovação**. Bagé: Unipampa, 2022. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/chamadas-internas/chamada-interna-04-2022-monitoria-e-cursos-de-nivelamento/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: Unipampa, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 300, de 10 de dezembro de 2020**. Estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento da retenção e evasão. Bagé: Unipampa, 2023c. Disponível em: [https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--300\\_2020-resolucao-retencao-e-evasao.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--300_2020-resolucao-retencao-e-evasao.pdf). Acesso em: 16 dez. 2022.

VASCONCELOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

## APÊNDICE

### Apêndice 1 - Questionário fechado aplicado

#### **1. Qual é o seu curso?**

Ciência da Computação

Engenharia Agrícola

Engenharia Civil

Engenharia de Software

Engenharia de Telecomunicações

Engenharia Elétrica

Engenharia Mecânica

**2. De acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), apenas 12% da população brasileira é realmente proficiente em leitura e escrita. 25% se encontra no nível intermediário, 34% está no nível elementar e 22% está no nível rudimentar. Os demais são analfabetos. Considerando essas informações, como você classificaria seu nível de alfabetismo?**

Proficiente (redige textos complexos, expositivos e argumentativos, além de contextualizar, interpretar, refletir e opinar sobre o que é lido, comparando com outras leituras).

Intermediário (localiza informações literais, realiza pequenas inferências, interpreta e elabora sínteses de textos diversos, refletindo sobre o que é lido com sua própria opinião ou com o senso comum).

Elementar (seleciona informações relevantes em textos de extensão média, resolve problemas mais complexos, compara e relaciona informações numéricas ou textuais expressas).

Rudimentar (localiza informações explícitas e literais em textos simples, resolvendo problemas básicos e operações matemáticas elementares).

#### **3. Você, ao escrever um texto:**

Sabe usar pontuação de forma adequada, em especial as vírgulas.

Consegue refletir criticamente sobre o que está escrevendo, citando autores para embasar seu texto.

Conhece e utiliza conectivos para evitar que seu texto fique redundante.

Não precisa de um corretor ortográfico para escrever as palavras corretamente e acentuá-las.

Não tem dificuldade de escrever um texto com início, meio e fim, pois as ideias fluem naturalmente em sua mente.

Às vezes não tem certeza se está usando a pontuação adequada, em especial as vírgulas.

Não sabe usar conectivos e, por isso, às vezes seus textos ficam redundantes.

Sente-se inseguro de escrever sem utilizar o corretor ortográfico.

Às vezes esquece de acentuar palavras.

Tem dificuldade de escrever um texto com início, meio e fim, especialmente quando se trata de um artigo ou relatório.

**4. Dos tópicos abaixo, quais você acha que seriam mais importantes de serem abordados em um curso de nivelamento em Língua Portuguesa?**

Compreensão e interpretação de textos

Produção de textos coesos e coerentes

Gramática normativa

Oralidade e a habilidade de se expressar em debates e apresentações

Gênero textual acadêmico

**5. Você já teve dificuldades em um componente curricular por não entender a explicação do professor?**

Sim

Não

**6. Você já teve dificuldades em um componente curricular por não conseguir compreender o que o autor de um livro ou artigo quis dizer?**

Sim

Não

**7. Você já errou um exercício ou uma questão de prova por interpretá-lo de forma equivocada?**

Sim

Não

**8. Você já teve dificuldade de apresentar um trabalho na frente de sua turma por medo de se expressar mal, gaguejar ou falar algo de forma errada?**

Sim

Não

**9. Você acredita que as habilidades de escrever bem e interpretar textos complexos podem influenciar o desempenho acadêmico em cursos de Ciências Exatas e da Terra e Tecnologia?**

Sim

Não

**10. Você acredita que as habilidades de ler e escrever bem podem influenciar na permanência de um discente no Ensino Superior, evitando a evasão?**

Sim

Não

**11. Caso fosse ofertado um curso de nivelamento em Língua Portuguesa, você teria interesse em cursá-lo?**

Sim

Não

Talvez

**12. Caso sua resposta anterior tenha sido sim ou talvez, você teria interesse em cursá-lo na modalidade de educação a distância, com aulas virtuais via Google Meet e Moodle?**

Sim, teria interesse de cursar na modalidade EaD.

Não, prefiro que seja presencial.